

## PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PÚBLICA

Ylka Crispim de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>

Anne Jaquelyne Roque Barrêto<sup>2</sup>

Matheus Figueiredo Nogueira<sup>3</sup>

### RESUMO

A Saúde do Trabalhador constitui um campo na área da Saúde Coletiva em plena construção, cujo objeto está centrado no processo saúde-doença dos trabalhadores dos diversos grupos populacionais em sua relação com o trabalho. No que diz respeito aos acidentes de trabalho (ATs) que atingem os trabalhadores das unidades hospitalares, vale destacar que estes são ambientes complexos que apresentam elevados números de riscos para os seus profissionais. O presente estudo teve como objetivos conhecer os tipos de acidentes do trabalho de enfermagem e investigar a adesão pelo profissional de enfermagem ao uso regular de EPI's em uma instituição hospitalar pública do município de Cabedelo-PB. Trata-se de um estudo de campo com abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados através de entrevista estruturada com a utilização de um questionário. Constituíram-se sujeitos do estudo 20 trabalhadores de enfermagem, sendo 4 (20%) enfermeiros, 15 (75%), técnico de enfermagem e 1 (5%) auxiliares de enfermagem. Enquanto resultados, verificou-se quanto à caracterização da amostra, uma maioria no sexo feminino (90%); a faixa etária que prevaleceu foi de 30 a 39 anos (50%). Em relação ao tipo mais comum de AT, o estudo identificou que os acidentes ocorreram geralmente durante o descarte do material perfuro-cortante (agulhas). Quanto às ações de orientação à prevenção de acidentes de trabalho desenvolvidas na instituição, dos 45% (9) profissionais que informaram receber algum tipo orientação de prevenção contra acidentes de trabalho, 56% (5) informou que o meio mais utilizado para orientação foi através de palestras. É importante ressaltar que as ocorrências de ATs derivam de complexas inter-relações e não devem ser analisados de forma isolada, como evento particular, mas, através do estudo do contexto dos processos de trabalho e produção, das formas como o trabalho é organizado e realizado, bem como das cargas de trabalho presentes no dia-a-dia dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Acidentes de Trabalho. Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Administração em Serviços de Saúde e de Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE e da Universidade Federal de Alagoas-UFAL Endereço: Rua Edgar Cavalcanti Pedroza, nº 100, Água Fria, CEP.: 58077-290 – João Pessoa-Paraíba. Tel (83) 8114.4259. E-mail: annejaque@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro, FSM/Cajazeiras - PB. Especialista em Saúde da Família, FSM/Cajazeiras - PB. Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde, UFPB/João Pessoa - PB. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/João Pessoa - PB. E-mail: matheus\_cajazeiras@hotmail.com

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho é definido como todo aquele que, executando um esforço físico ou intelectual no desempenho de uma atividade ou de uma profissão, realiza um empreendimento, promove uma obra, ou obtém um resultado, tendo em mente satisfazer uma necessidade economicamente útil<sup>1</sup>.

O trabalho em saúde produz um produto: os atos de saúde. O resultado esperado é a satisfação de uma necessidade do usuário. Esse processo tem como objetivo a produção da saúde, o que não é necessariamente alcançável. Causar um impacto positivo sobre a saúde (individual e coletiva) pode muitas vezes representar um desafio. O trabalho em saúde é coletivo e a enfermagem representa uma parcela deste trabalho<sup>1</sup>.

Para o trabalho de enfermagem, assim como o trabalho em saúde, integra a prestação de serviço à saúde, como parte do setor terciário da economia brasileira. No momento, diferencia-se do mesmo setor terciário de prestação de serviço, na medida em que lidam com um objeto humano, como usuários, individualmente ou em grupo sociais e populações, que trazem aos serviços de saúde, demandas relacionadas ao processo saúde-doença, expressas como necessidades ou problemas de saúde<sup>2</sup>

Nesse sentido, entende-se que o processo de trabalho de enfermagem particulariza-se em uma rede ou sub-processos que são denominados cuidar, gerenciar, pesquisar e ensinar. Nesses diferentes processos, os trabalhadores de enfermagem inserem-se de forma heterogênea e hierarquizada, expressando a divisão técnica e social de trabalho<sup>2</sup>.

O enfermeiro, assim como qualquer outro trabalhador da saúde, está exposto a diferentes e potenciais riscos em seu ambiente de trabalho, os quais podem ser de ordem biológica, infecciosa, parasitária e psicológica. Esses acidentes e contaminações podem ser evitados desde que sejam seguidas as devidas normas e precauções. Enfatiza-se ainda o cuidado especial que deve ser dado ao lixo destinado a materiais pérfuro-cortantes e com o uso de coletores apropriados<sup>3</sup>.

Tradicionalmente, no Brasil, as políticas de desenvolvimento têm se restringido aos aspectos econômicos, sendo traçados de maneira paralela ou pouco articulada com as políticas sociais, cabendo a esta última arcar com o ônus dos

possíveis danos gerados sobre a saúde da população, dos trabalhadores e a degradação ambiental<sup>4</sup>.

Cabe ao Estado garantir os direitos básicos de cidadania, necessários à formulação e à implementação das políticas e ações do governo e que devem ser norteadas por abordagens transversais e intersetoriais. Nessa perspectiva, as ações de segurança e saúde do trabalhador exigem uma atuação multiprofissional e interdisciplinar, capaz de contemplar a complexidade das relações de produção, consumo, ambiente e saúde<sup>4</sup>.

Em 2005 o Ministério da Saúde aprovou a Portaria nº. 1.125/GM (06.06.2005) que instituiu a Política Nacional de Saúde do Trabalhador em todos os níveis de atenção do SUS. A presente política tem por finalidade a promoção da melhoria da qualidade de vida e da saúde da população, mediante a articulação e integração das ações de governo no campo das relações de produção de consumo e saúde<sup>5</sup>.

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) é composta por 150 Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador e por uma rede de 500 serviços médicos e ambulatoriais de média e alta complexidade. Uma das principais diretrizes desta política responde pela execução de ações curativas, preventivas, de promoção e de reabilitação à saúde do trabalhador brasileiro<sup>6</sup>.

Assim, o interesse em desenvolver este estudo surgiu a partir dos estágios acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem onde foi observada a ausência da utilização das medidas de prevenção pelos profissionais de enfermagem, estando expostos aos fatores de risco e susceptíveis à ocorrência de acidentes de trabalho. Portanto, diante desse fato, surgiram os seguintes questionamentos: Quais os acidentes de trabalho mais incidentes nos profissionais de enfermagem? Em que medida os profissionais de enfermagem utilizam os equipamentos de proteção individual (EPI's)?

Esse trabalho é relevante tendo em vista o prejuízo social e econômico causado por um acidente de trabalho no campo individual e coletivo. É necessário conhecer os tipos de acidentes de trabalho que a enfermagem está exposta, da mesma forma que reconhecer os motivos que levam estes profissionais a não fazer uso constante dos EPI's. Para responder aos questionamentos levantados foram traçados os seguintes objetivos: Conhecer os tipos de acidentes do trabalho de

enfermagem e investigar a adesão pelo profissional de enfermagem ao uso regular de EPI's.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em um Hospital Público Estadual situado no Município de Cabedelo - PB.

A amostra foi constituída por 20 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que trabalham no referido hospital e que aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados foi iniciada no mês de fevereiro de 2008, após a aprovação junto ao Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Protocolo nº 02/2008) e autorização da Secretaria Municipal de Saúde. O instrumento utilizado foi um questionário contendo questões referentes à caracterização dos sujeitos participantes do estudo, bem como questões pertinentes aos objetivos norteadores da pesquisa. Todas as entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Os dados foram tabulados, consolidados e analisados através de estatística simples, e expostos em tabelas para uma melhor compreensão dos resultados alcançados.

Todo o estudo foi norteado pelas Resoluções 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e 311/07 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem <sup>7,8</sup>.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **Caracterização dos sujeitos do estudo**

Para conhecer o perfil dos sujeitos que participaram voluntariamente da pesquisa, os dados obtidos foram analisados segundo as variáveis: sexo, faixa etária, categoria profissional, tempo de formação e tempo de atuação na instituição, conforme Tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição percentual dos sujeitos da pesquisa segundo sexo, faixa etária, categoria profissional, tempo de formação e tempo de atuação na instituição.

<b>Sexo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Masculino	02	10
Feminino	18	90
<b>Faixa etária</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
20 a 29 anos	06	30
30 a 39 anos	10	50
40 a 49 anos	03	15
50 a 59 anos	01	05
<b>Categoria profissional</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Enfermeiros	04	20
Técnicos de enfermagem	15	75
Auxiliares de enfermagem	01	05
<b>Tempo de formação</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
1 a 3 anos	02	10
4 a 5 anos	04	20
6 a 10 anos	09	45
11 a 20 anos	03	15
Acima de 20 anos	02	10
<b>Tempo de atuação na instituição</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
< 1 ano	06	30
1 a 3 anos	04	20
4 a 6 anos	05	25
7 a 10 anos	02	10
11 a 20 anos	03	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Hospital Público Estadual. Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

De acordo com o sexo, o grupo apresentou um número superior de mulheres, peculiar da profissão, sendo 90% (18) do sexo feminino e 10% (02) do sexo masculino. Nos últimos anos, houve um crescimento no número de profissionais do sexo masculino nos quadros de enfermagem; entretanto, talvez por tradição ou pelo estereótipo que se criou em torno da profissão, esta é, ainda, uma atividade profissional realizada predominantemente por mulheres.<sup>9</sup>

Quanto à distribuição por faixa etária dos participantes da pesquisa, 50% (10) estão na faixa etária de 30 a 39 anos, seguido de 30% (06) de 24 a 29 anos, 15% (03) dos 40 a 49 anos e 5% (01) dos 50 a 59 anos. No que concerne à categoria profissional ficou evidente que: 20% (04) são enfermeiros, 75% (15) técnicos de enfermagem e 05% (01) Auxiliar de Enfermagem.

Em relação ao tempo de formação observa-se que 45% (09) encontra-se com 6 a 10 anos, 20% (04) de 4 a 5 anos, 15% (03) de 11 a 20 anos, 10% (02) de 1 a 3 anos e 10 % (02) acima de 20 anos de formação. A variação etária e as diferenças entre o tempo de experiência profissional, em muito colaboraram para a discussão do tema proposto, já que o impacto do desgaste da função, vivenciado pelos trabalhadores com maior tempo de profissão, era bem maior. Grande parte dos sujeitos possuía tempo entre 6 a 10 anos de trabalho, ou seja, 45% (9) dos entrevistados.

Identificou-se ainda que 30% (06) dos entrevistados trabalham a menos de 01 ano nesta instituição, seguido de 25% (05) de 4 a 6 anos, 20% (04) de 1 a 3 anos, 15% (03) de 11 a 20 anos e 10 % (02) de 7 a 10 anos. Contudo este tempo refere-se ao tempo de trabalho enquanto profissional no hospital de estudo e não necessariamente na unidade assistencial em que cada um representou no momento da coleta dos dados, visto que, segundo os entrevistados, há uma rotatividade interna entre as unidades assistenciais.

Os participantes do estudo, segundo a categoria profissional, atuavam em diferentes setores do hospital, sendo: 30% (06) na urgência; 25% (05) na clínica médica; 15% (03) na clínica cirúrgica; 10% (04) observação e maternidade; 5% (02) na pediatria e bloco cirúrgico. Apesar dos participantes não representarem todas as unidades existentes no hospital, a maioria deles já havia trabalhado em diversos setores, o que fez com que as vivências de outras realidades que não estavam ali representadas fossem trazidas à discussão.

### **Caracterização dos acidentes de trabalho em enfermagem**

Os resultados alcançados a respeito dos acidentes de trabalho (AT) ocorridos entre os profissionais de enfermagem, no exercício da profissão, estão apresentados em quatro tabelas para melhor compreensão dos dados. A primeira refere-se às características dos acidentes de trabalho, a segunda sobre a causa do AT e das atitudes tomadas após o evento, a terceira aborda as medidas de prevenção utilizadas pelos profissionais de enfermagem para prevenção de AT, e a quarta refere-se ao conhecimento do trabalhador acerca de acidente de trabalho.

**Tabela 2:** Distribuição percentual dos sujeitos da pesquisa segundo caracterização dos acidentes de trabalho. Hospital Público Estadual, Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

<b>Acidentes de trabalho</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Sim	09	45
Não	11	55
<b>Últimos seis meses</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Sim	02	14
Não	07	86
<b>Tipos de Objetos</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Perfurante	08	89
Cortante	00	00
Contundente	01	11
<b>Instrumento Causador</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Agulha	08	89
Maca	01	11
<b>Local do corpo</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Mãos/dedos	08	89
Braço	01	11
<b>Frequência dos acidentes de trabalho</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
1 vez	05	56
2 vezes	01	11
3 vezes	02	22
Mais de 3 vezes	01	11
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100</b>

Fonte: Hospital Público Estadual. Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

De acordo com a Tabela 2, 45% (09) dos profissionais de enfermagem distribuídos entre enfermeiros, técnicos e auxiliares já sofreram algum tipo de acidente de trabalho - AT, enquanto 55% (11) nunca sofreu nenhum tipo de acidente de trabalho. Uma das principais conseqüências dos acidentes de trabalho em instituições hospitalares, são as condições inseguras de trabalho<sup>10</sup>. Destes acidentes de trabalho 14% (02) ocorreram nos últimos seis meses e 86% (07) não.

Pode-se observar que o tipo mais comum de instrumento causador do acidente foi do tipo objeto perfurante. A principal causa de acidentes de trabalho em profissionais de saúde está relacionada ao uso de material pérfuro-cortante. Nesta pesquisa, a maioria dos profissionais de saúde relatou ter sofrido acidente com esse tipo de material, ou seja, 89% (08) perfurante e 11% (01) contundente. As principais causas notificadas de acidente de trabalho ocorridos são com pérfuro-cortantes e destes a maioria com os profissionais de enfermagem<sup>10,11</sup>.

Observa-se que a maioria dos incidentes foi causado por agulhas 89% (08), enquanto 11% (01) por maca. Tais acidentes representam, como causa principal, o manuseio de agulhas e cateteres<sup>12</sup>. Esse tipo de acidente representa uma carga mecânica, isso por que ocorre manipulação com materiais perfurantes, cortantes ou pontiagudos, quedas, trombadas e agressões<sup>2</sup>. As cargas mecânicas estão presentes nas atividades muitas vezes agressiva, no transporte de equipamentos e materiais, na utilização de macas, camas e cadeiras, pisos inadequados e nas más condições de instalações. Trazem como consequência as contusões, preensão dos dedos das mãos, perfurações com agulhas, fraturas e cortes. No entanto podemos afirmar que 100% dos acidentes ocorridos nesse estudo foi do tipo causa mecânica.

A localização do corpo mais afetado entre os que sofreram AT foram as mãos/dedos com 89% (08). Isso se dá pelo fato da enfermagem, principalmente técnicos e auxiliares de enfermagem, assumir uma linha de frente junto aos pacientes, ou seja, são esses trabalhadores que mantêm um contato mais próximo e contínuo na assistência ao paciente, portanto, estão mais expostos a alguns tipos de cargas, especialmente aquelas relacionadas ao manuseio de material pérfuro-cortante, ocasionando maior risco desse tipo de acidente nas mãos/dedos dos profissionais de enfermagem.

A previdência social registrou maior índice de acidentes típicos com os dedos e mãos<sup>4</sup>. Já um estudo realizado em 2002 com trabalhadores de enfermagem em um Hospital Universitário, constatou que as lesões por perfurações foram as que vitimaram com mais frequência, estando ligadas ao manuseio de agulhas tanto na assistência direta aos paciente, quanto as tarefas de preparo de material e descarte. No determinado estudo, do total de 349 participantes, 48,4% (169) foram vitimados por agulhas<sup>12</sup>. Portanto, podemos observar que as perfurações, expressam maior risco de acidentes de trabalho na enfermagem em relação a outros tipos de acidentes. Nesse sentido cabe tanto à equipe de enfermagem quanto a gestão hospitalar disparar ações preventivas que possibilitem segurança no desenvolvimento do trabalho de enfermagem.

Dos entrevistados que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, 56% (05) sofreram uma única vez, 11% (01) até 02 vezes, 22% (02) 03 vezes enquanto 11% (01) acima de 03 vezes. Vale salientar que a existência de acidentes de trabalho pode contribuir para uma sobrecarga física, cognitiva e psíquica do trabalhador com graves repercussões sobre a saúde. Estes incidentes podem ser

considerados eventos de pequena proporção, mas que podem resultar em maiores danos ao profissional<sup>13</sup>.

**Tabela 3:** Distribuição percentual dos entrevistados segundo a causa do AT e das atitudes tomadas após o acidente. Hospital Público Estadual, Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

<b>Situação do Acidente</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Encapamento de agulha	01	11
Administração de injetável (durante)	02	22
Punção venosa periférica	01	11
Descarte do pérfuro-cortante (durante)	04	45
Outros (maca)	01	11
<b>Necessidade de sutura</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Sim	00	00
Não	09	100
<b>Necessidade de afastamento</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Sim	01	11
Não	08	89
<b>Causas do Acidente de Trabalho</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Sono	03	33
Falta de atenção	06	67
<b>Realização de notificação</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>
Sim	05	56
Não	04	44
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100</b>

Fonte: Hospital Público Estadual. Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

De acordo com os entrevistados, 45% (04) dos acidentes de trabalho foi devido ao descarte do material pérfuro-cortante, 22% (02) durante a administração de medicamento injetável, 11% (01) no momento da punção venosa periférica, 11% (01) pelo encapamento inadequado de agulhas e 11% (01) outros, definido neste caso por uma contusão ocasionada por maca ocorrida no momento da condução do paciente para outro setor hospitalar.

Como estratégia, para evitar este tipo de acidente com agulhas, os profissionais devem ter um cuidado especial não reencapando as mesmas, como qualquer outro instrumento pérfuro-cortante, devendo ser desprezados em recipientes apropriados. Para estimular o descarte de agulhas imediatamente após o seu uso, existe a recomendação para colocar recipientes para descarte de materiais pérfuro-cortantes próximos aos leitos dos pacientes.

Embora 45% (09) dos entrevistados tenham sido vítimas de AT, 100% alegaram não haver necessidade de sutura local. Isso se dá pelo fato da maioria dos casos apresentarem uma pequena perfuração local. No entanto a gravidade do acidente não está relacionada ao tamanho da ferida mas a possibilidade de adquirir infecções transmitidas pelo sangue, a exemplo HIV e Hepatites virais.

A importância desses acidentes extrapola a ocorrência da simples lesão e adquire maior gravidade quando contaminados com sangue ou secreções. A Organização Mundial de Saúde afirma que, anualmente, os trabalhadores em saúde sofrem, aproximadamente 16.000 infecções pelo vírus da Hepatite C (HCV), 66.000 infecções ao vírus da hepatite B (HBV) e 1.000 infecções pelo HIV<sup>14</sup>.

Apenas 11% (01) necessitaram de afastamento das atividades pela gravidade da contusão sofrida. Os demais participantes do estudo, 89% (08), relataram que o incidente foi de pequena gravidade sem necessidade de intervenção das atividades profissionais.

Na análise da Tabela 3, pode-se observar que os participantes da pesquisa, atribuíram o sono 33% (03) e a falta de atenção 67% (06) como as principais causas de acidentes de trabalho. Geralmente os acidentes de trabalho são atribuídos a várias causas além das citadas pelos participantes da pesquisa, como a excessiva jornada de trabalho, a prática de hora extra e as precárias condições de segurança no trabalho.

Em relação a notificação desses acidentes, 56% (05) foram notificados enquanto 44% (04) dos participantes da pesquisa alegaram a não realização da notificação do incidente de trabalho. Essa informação é importante uma vez que todos os acidentes de trabalho deverão ser notificados, de acordo com a Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

A não-notificação dos ATs é uma prática usual entre os trabalhadores brasileiros. Grande número de trabalhadores da saúde não notifica o acidente de trabalho, por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), tanto devido ao desconhecimento da necessidade desse tipo de registro, quanto ao excesso de procedimentos burocráticos, entre outros motivos.

O baixo índice de notificação dos acidentes causados por materiais pérfuro-cortantes é bastante significativo, isso porque os profissionais da equipe de saúde dão pouca importância para esse tipo de acidente, apesar do constante risco. Dentre

os motivos, destacam-se: a percepção de que a lesão é pequena e a crença de que não irá causar danos para a sua saúde<sup>15</sup>.

**Tabela 4:** Distribuição percentual dos sujeitos da pesquisa segundo as medidas de prevenção de acidentes de trabalho utilizados. Hospital Público Estadual, Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

<b>Uso regular das EPI's</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Sim	19	95
Não	01	05
<b>Tipos de EPI's utilizados</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Luva	20	100
Gorro	00	00
Óculos	00	00
Máscara	00	00
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100</b>

Fonte: Hospital Público Estadual. Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

Na Tabela 4 observa-se que por pouco não alcançamos os 100% (20) quanto a freqüência do uso es EPI's. Os dados indicam que 95% (19) alegaram a adesão ao uso, enquanto 5% (01) não aderiu ao uso.

Ao serem questionados acerca do uso de medidas de segurança houve o predomínio da utilização de luvas durante os procedimentos.

A adesão ao uso de EPI's está intimamente relacionada à percepção que os profissionais têm acerca dos riscos a que estão expostos e da susceptibilidade a estes riscos. No entanto, os profissionais banalizam os riscos, não sabendo, na sua maioria, identificar as conseqüências decorrentes da inobservância do uso de medidas de prevenção.

**Tabela 5:** Distribuição percentual dos sujeitos da pesquisa segundo conhecimento sobre acidente de trabalho. Hospital Público Estadual, Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

<b>Conhecimento da CIPA</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Sim	09	45
Não	05	25
Não ter na instituição	06	30
<b>Orientações recebidas sobre AT</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Sim	09	45
Não	11	55
<b>Tipos de informações</b>	<b>Nº (09)</b>	<b>%</b>

Palestras	05	56
Cartazes	02	22
Ofícios em quadro de avisos	01	11
Reuniões	01	11
<b>O que considera AT</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Não responderam	02	10
Erros durante o procedimento	03	15
Incidente dentro da instituição	04	20
Contusões, ferimentos ocorrido no horário de trabalho	04	20
Tudo que prejudica a saúde	07	35
<b>Medidas de prevenção de AT</b>	<b>Nº (20)</b>	<b>%</b>
Atenção durante os procedimentos	06	30
Palestras	04	20
Treinamentos	04	20
Uso de EPI's	06	30

Fonte: Hospital Público Estadual. Cabedelo - PB. Fevereiro, 2008.

No que concerne ao conhecimento acerca da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) apenas 45% (09) dos profissionais conhecem ou sabem de sua existência na instituição, outros 30% (06) alegaram não ter CIPA na instituição, enquanto 25% (05) não sabem da existência da mesma. Com isso, pode-se perceber que o conhecimento dos profissionais, relacionados à existência e importância da CIPA ainda passa despercebido.

A CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível, permanentemente, o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. A CIPA reúne um grupo de empregados em evidência, que são mantidos por força de lei pela empresa, exercendo um papel fundamental na prevenção dos acidentes de trabalho<sup>14</sup>.

A definição de acidente de trabalho dos profissionais participantes da pesquisa, passa a ser quase incomparável com a definição da Organização Mundial de Saúde. Isso se dá pela falta de informação e conhecimento dos mesmos. Muitos dos profissionais tem em mente que acidente de trabalho é aquele que ocorre apenas no local de trabalho, ou seja, internamente. A falta de informação sobre uma simples definição pode deixar muitos profissionais fora do conhecimento de seus direitos.

Assim, acidente de trabalho é um termo que se refere a todos os acidentes que ocorrem no exercício da atividade do trabalhador, no percurso de casa para o trabalho ou na vinda do trabalho para casa<sup>16</sup>. Os eventos que contribuem diretamente para a ocorrência de um agravo também são considerados como

acidentes de trabalho. Um acidente de trabalho pode causar morte ou lesão que provoque a redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.

Quanto às medidas que devem ser adotadas para a prevenção de ATs, 30% (06) mencionaram o uso de EPI'S, 30% (06) maior atenção durante os procedimentos, 20% (04) realização de treinamentos frequentemente e 20%(04) realização de palestras. No entanto, pelo simples fato dos profissionais terem em mente que o mais importante para sua segurança é o uso de EPI's e atenção durante procedimentos, verificamos o interesse com a prevenção dos acidentes.

A prevenção dos ATs na equipe de enfermagem deve ser objetivo também da entidade da classe, dos sindicatos, dos gestores dos serviços públicos, das escolas de enfermagem, e, sobretudo dos usuários dos serviços de saúde, para que assim os profissionais tenham capacidade de realizar um trabalho de qualidade, com responsabilidade e competência técnica. Portanto, a responsabilidade pela prevenção de ATs não deve ser atribuído único e exclusivo ao trabalhador, pois se faz necessário observar o processo de trabalho em que ele está envolvido<sup>9</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se por acidente de trabalho aquele que decorre do exercício profissional e que causa lesão corporal ou perturbação funcional, que provoca perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Sabe-se que os trabalhadores da saúde que atuam na área hospitalar estão expostos a inúmeros acidentes de trabalho, principalmente aqueles causados por materiais pérfuro-cortantes e fluidos biológicos. Nos últimos tempos têm aumentado a preocupação com acidentes causados por este tipo de material, devido ao risco de o trabalhador contrair a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e o vírus da Hepatite B e C.

A impressão inicial do acidente típico em hospital é de que se configuraria como aquele acidente que ocorre no manuseio de instrumentos pérfuro-cortantes. Quanto às características dos acidentes com pérfuro-cortantes verificou-se que os materiais que mais causaram acidentes foram os perfurantes, como agulha, e que a região do corpo mais atingida foi o dedo. Aliado a este resultado, identificou-se, no hospital estudado, que esses acidentes estavam associados ao manuseio

inadequado do material pérfuro-cortante, seja pelo descarte do material, no preparo da medicação, ou ainda, na administração do medicamento por via parenteral.

Os dados obtidos neste estudo revelaram aspectos importantes dos riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de materiais perfurantes e cortantes, oferecendo subsídios para que sejam implementados programas de orientação e qualificação permanente da equipe de enfermagem.

Diante desta problemática, há que se buscar todas as estratégias preventivas possíveis que possam contribuir para a prevenção de ATs e promoção à saúde do trabalhador de unidades hospitalares. Estratégias estas que devem ser institucionalizadas e trabalhadas com o fortalecimento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), assim como todas as demais estruturas organizacionais que se encarregam de educação e vigilância em saúde na Instituição como o Departamento de Educação Continuada, entre outros existentes na estrutura do hospital.

Com base nos resultados faz-se necessária a realização de qualificação dos trabalhadores recém-admitidos e também dos mais antigos, especialmente durante o descarte do material utilizado e na atividade de administração de medicamentos; sugerir aos órgãos encarregados das ações de educação continuada como a CIPA, CCIH e outros setores responsáveis pelas atividades de educação permanente, para melhor orientarem os interesses em relação tanto à prevenção quanto aos aspectos legais relacionados as ocorrências; criar um espaço de discussão dos trabalhadores a respeito dos ATs, como outros agravos a saúde, visto que a participação dos profissionais na análise dos processos de trabalho em que estão inseridos é fundamental para implementação de medidas preventivas; que sejam realizados cursos sobre as Normas Regulamentadoras de acidentes de trabalho, a fim dos trabalhadores terem conhecimento sobre os direitos e deveres no exercício da profissão.

É importante a elaboração e efetuação de programas de qualificação que abordem a questão dos acidentes e exposição a material biológico, esclarecendo os trabalhadores de enfermagem sobre a importância da notificação, a busca pelo atendimento médico, sensibilizá-los sobre a eficácia da vacina de prevenção contra hepatite B e C e esclarecer sobre a utilização de EPI's e precauções padrão, utilizando a educação permanente em saúde como norteador desse processo. O

sucesso de qualquer programa educativo está diretamente relacionado à participação do profissional.

Diante do exposto, se faz necessário refletir sobre a saúde e as práticas dos profissionais de saúde, com o intuito de estabelecer um local de trabalho seguro capaz de proteger esses trabalhadores dos potenciais riscos à sua saúde.

## **PROFILE OF WORK ACCIDENTS IN NURSING IN A PUBLIC HOSPITAL**

### **ABSTRACT**

The Worker's Health constitutes a field in the area of the Collective Health in the middle of the construction, whose object is centered in the workers' of the several population groups process health-disease in your relationship with the work. In what he/she concerns the work accidents (ATs) that reach the workers of the units hospitalares, it is worth to detach that these are ambient complex that present high numbers of risks for your professionals. This study aimed to know the types of occupational accidents and investigate nursing adherence by nursing staff to regular use of PPE's in a public hospital in the city of Cabedelo-PB. That research is treated of a field study with quantitative approach of data, collected through interview structured through a questionnaire. They were constituted subject of the study 20 sickbay workers, being 4 (20%) male nurses, 15 (75%), sickbay technician and 1 (5%) auxiliary of sickbay. Result was verified with relationship to the characterization of the sample, a majority in the feminine sex (90%); the age group that prevailed was from 30 to 39 years (50%). in relation to the type more common of AT, the study identified that the accidents usually happened during the discard of the perforation-sharp material (needles). with relationship to the orientation actions the prevention of work accidents developed in the institution, of the 45% (9) professionals that informed to receive some type prevention orientation against work accidents, 56% (5) it informed that the half more used for orientation it was through lectures. It is important to point out that the occurrences of ATs flow of complex interrelations and it should not be analyzed in an isolated way, as private event, but, through the study of the context of the work processes and production, in the ways as the work is organized and accomplished, of the loads of work presents in the workers' day by day.

**Keywords:** Wok accidents. Hospital. Nursing.

## REFERÊNCIAS

1. Figueiredo NMA. Ensino em Saúde Pública. São Caetano do Sul: Difusão; 2005.
2. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002; 10(2): 72-178.
3. Haag GS, Schuck JS, Lopes MJMA. Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores. 2ª ed. Goiânia: AB; 2001.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. 2004. [acesso 2007 Set 02]. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos\\_portaria\\_interministerial\\_800.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos_portaria_interministerial_800.pdf)>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1.125/GM de 06 de Julho de 2005. Diário Oficial da União nº 129 de 7 de Julho de 2005 – Seção 1. Política de Saúde do Trabalhador para o SUS. Brasília: 2005.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador. [acesso 2007 Set 18] Disponível: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id\\_area=928](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=928)>.(colocar data de acesso)
7. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
8. Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem – Resolução COFEN 311 de 08 de fevereiro de 2007. Rio de Janeiro: Cofen; 2007.
9. Almeida MCP, Rocha SMM. O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997.
10. Barbosa DB, Soler Z. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. Rev Latino-am Enfermagem. mar-abr 2003; 11(2):177-83.
11. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Revista Latino-Am. de Enfermagem. Ribeirão Preto, jun 2006; 14(3):346-353.
12. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004;12(1):36-42.
13. Silva VEF, Massarollo MCKB. A qualidade de vida e a saúde do trabalhador de enfermagem. Mundo Saúde. set-out 1998; 22(5):283-6.
14. Marcelino IV. O sistema de informação sobre acidente de trabalho no município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, no ano de 1998: uma abordagem qualitativa. 1998. 97f. [acesso 2008 Mar 05]. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Unidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>.
15. Muccilli. M. Organização do trabalho. Renovação urgente. Proteção. São Paulo. n. 126, 2004.
16. OMS - Notificação de Acidente do trabalho. 2006. Disponível em: <[http://www.saude.ba.gov.br/cesat/Publicacoes/Protocolos\\_ST/Proto\\_AT.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/cesat/Publicacoes/Protocolos_ST/Proto_AT.pdf)> Acesso em: 08 Mar. 2008.